

Glossário

Glossário

- Água potável** – Água adequada para o consumo humano. Água cujos parâmetros microbiológicos, físicos e químicos atendem aos padrões de potabilidade definidos pelo Ministério da Saúde, Portaria nº 518, de 25 de março de 2004.
- Águas residuais ou usadas** – Qualquer despejo ou resíduo líquido com potencialidade de causar poluição ou contaminação.
- Água subterrânea** – Água que se encontra sob a superfície da Terra, preenchendo os espaços vazios existentes entre os grãos do solo, rochas e fissuras (rachaduras, quebras, descontinuidades e condutos).
- Alcool anidro ou Alcool Etílico Anidro Combustível (AEAC)** – Alcool sem água. Obtido, no Brasil, pelo processo de fermentação do caldo da cana-de-açúcar, é utilizado para mistura com a gasolina A e para produção da gasolina tipo C.
- Aqüífero** – Unidade geológica (rochas porosas, rochas fraturadas, materiais inconsolidados) suficientemente permeáveis para permitir a circulação, armazenamento e extração de água subterrânea, através de técnicas convencionais. Os aquíferos possuem uma grande capacidade de armazenamento de água, mas transmitem essa água de forma lenta.
- Aterro sanitário** – Processo utilizado para a disposição final de resíduos sólidos no solo, fundamentado em critérios de saneamento, engenharia e normas operacionais específicas, permitindo a confinamento segura do lixo, em termos de controle da poluição ambiental e da proteção ao meio ambiente.
- Atmosfera** – Camada de ar ao redor da Terra que mantém e protege a vida terrestre, composta quase na totalidade por oxigênio e nitrogênio.
- Autodepuração** – Capacidade de um corpo de água de, após receber uma carga poluidora, recuperar suas qualidades ecológicas e sanitárias, através de processos naturais (físicos, químicos e biológicos).
- Bacia hidrográfica** – Toda a área drenada por um determinado curso d'água e seus tributários, delimitada pelos pontos mais altos do relevo. Esses pontos mais altos são chamados de divisores de águas.
- Bauxita** – Rocha residual laterítica muito aluminosa, de coloração clara ou levemente alaranjada ou avermelhada, geralmente formando concreções. Quando com teores de Al elevados, é um minério de alumínio por excelência.
- Bioacumulação** – É a acumulação de substâncias tóxicas nos organismos vivos ao longo da cadeia alimentar, tornando-se mais concentrado a cada elo dessa cadeia.
- Biodegradável** – Nome dado aos materiais que podem ser decompostos pela ação de microorganismos do solo, da água e do ar.
- Biodiesel** – Combustível produzido com o uso de óleos vegetais de sementes oleaginosas como dendê, mamona, castanha, girassol, castanha de caju e soja.
- Biodiversidade** – Termo que se refere à variedade de genótipos, espécies, populações, comunidades, ecossistemas e processos ecológicos existentes em uma determinada região. Pode ser medida em diferentes níveis: genes, espécies, níveis taxonômicos mais altos, comunidades e processos biológicos, ecossistemas, biomas, e em diferentes escalas temporais e espaciais.
- Biogás** – Mistura de gases cuja composição depende da forma como foi obtida. De modo geral, sua composição é variável e é expressa em função dos componentes que aparecem em maior proporção. Assim, no caso do lixo, o biogás pode conter de 50 a 70% de metano (CH₄), 30% a 50% de gás carbônico (CO₂) e traços de gás sulfídrico (H₂S). Pode ser obtido partindo-se de diversos tipos de materiais, tais como resíduos de materiais agrícolas, lixo, vinhaça, casca de arroz, esgoto etc..
- Biodigestores** – Equipamentos nos quais se processa a degradação de matéria orgânica por ação de microorganismos, transformando-a em produtos degradáveis e gás.
- Bioma** – Estruturas ecológicas com fisionomias distintas de solo e clima, e com estruturas florestais e de fauna características, que se distribuem ao longo de um território.
- Biomassa** – Massa de material biológico presente em uma planta, um animal, uma comunidade de seres vivos ou uma determinada área.
- Cadeia alimentar** – Seqüência ou cadeia de organismos em uma comunidade, na qual cada membro se alimenta do membro inferior. Por exemplo: Os vegetais alimentam os herbívoros que, por seu turno, servem de alimento para os carnívoros.

Camada de ozônio – Capa protetora na atmosfera exterior, encontrada entre 10 Km e 25 Km de altura, responsável pela absorção de grande quantidade da radiação ultravioleta indesejável proveniente do Sol. Também se chama “ozônio estratosférico” e “ozônio bom”. Esta radiação em grande quantidade é letal para os vegetais e microorganismos.

Catalisador – Nome popular do conversor catalítico, equipamento instalado no tubo de escape dos veículos, com a finalidade de reduzir os gases tóxicos produzidos pela queima de combustível. O catalisador consiste em uma “colmeia” cerâmica ou metálica, formada por minúsculos canais, cujas superfícies internas são impregnadas com metais nobres (paládio, platina e ródio), envolvida em uma manta amortecedora para proteção contra vibrações e choques, e encapsulada em uma carcaça de aço inoxidável. Catalisadores são substâncias que aceleram determinadas reações químicas ou as tornam possíveis, sem com elas reagirem.

Centrais nucleares – São usinas que usam a fissão do átomo para a produção de energia.

Centrais termelétricas – Usinas de geração de energia elétrica. Existem basicamente três tipos de usinas termelétricas: ciclo a vapor; turbinas a gás e ciclo combinado. No ciclo a vapor, o calor é gerado pela queima do combustível que aquece uma caldeira e fornece vapor para o acionamento de uma turbina e geração de eletricidade. Na turbina a gás, o combustível aciona diretamente uma turbina para a produção de eletricidade. No caso do ciclo combinado, há uma junção de ciclos, onde o calor rejeitado pela turbina é aproveitado para acionar um ciclo a vapor. As usinas nucleares são termelétricas de ciclo a vapor, cuja fonte de calor é a fissão nuclear.

Cetesb – A Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental é o órgão estadual de meio ambiente do Estado de São Paulo responsável pelo controle, fiscalização, monitoramento e licenciamento de atividades geradoras de poluição, com a preocupação fundamental de preservar e recuperar a qualidade das águas, do ar e do solo.

Ciclo hidrológico – O processo da circulação das águas da Terra, que inclui os fenômenos de evaporação, precipitação, transporte, escoamento superficial, infiltração, retenção e percolação, ou seja, é um mecanismo de transferência contínua da água existente na Terra, nos oceanos e nos continentes para a atmosfera em forma de vapor e desta, novamente, para a superfície terrestre em forma de precipitação (chuva, neve etc.). As precipitações que atingem os continentes infiltram-se no solo ou escoam superficialmente e, nesses caminhos, formam rios, lagos e reservas subterrâneas. Posteriormente as águas retornam aos mares por meio dos rios. O processo também é conhecido como ciclo da água.

Clorofluorcarbonados (CFC) – Substâncias químicas à base de carbono, utilizadas entre outras coisas para produzir espuma plástica, equipamentos refrigeradores, chips de computadores e produtos domésticos, como o aerosol. São a causa principal da destruição da camada de ozônio na atmosfera e também contribuem para o efeito estufa. Os CFCs persistem por mais de 100 anos na atmosfera, prejudicando as gerações futuras de todo o planeta. De 80 a 90% dos CFCs lançado ao ar são produzidos pelos países industrializados.

Combustíveis fósseis – Produtos derivados de restos de organismos que viveram na Terra há milhões de anos, formados graças a condições especiais de temperatura e pressão. Exemplo: carvão mineral, petróleo e gás natural.

Comitê de Bacia Hidrográfica – é um órgão colegiado com atribuições normativas, consultivas e deliberativas; é o foro principal para o conhecimento, o debate de problemas, o planejamento e a tomada de decisão sobre os usos múltiplos dos recursos hídricos no âmbito da bacia hidrográfica de sua jurisdição. Seus membros representam três setores presentes na área geográfica abrangida pelo comitê: a – governo; b– usuários das águas; c – organizações da sociedade civil.

Compostagem – É um processo de tratamento em que a matéria orgânica putrecível (restos de alimentos, aparas e podas de jardins, folhas etc.) contida no resíduo é degradada biologicamente, obtendo-se um produto humificado que pode ser utilizado como adubo orgânico.

Conama – O Conselho Nacional do Meio Ambiente é o órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA, instituído pela Lei 6938, de 31 de agosto de 1981, com a finalidade de assessorar, estudar e propor ao Conselho de Governo diretrizes de políticas governamentais para o meio ambiente e os recursos naturais e deliberar, no âmbito de sua competência, sobre normas e padrões compatíveis com o meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida.

Contaminação – Introdução, no meio, de elementos em concentrações nocivas à saúde humana, tais como organismos patogênicos, substâncias tóxicas ou radioativas.

Chorume – Líquido resultante do processo de degradação dos resíduos sólidos somado à água de constituição e à água de chuva.

Corpo d'água – denominação genérica para qualquer manancial hídrico; curso d'água, trecho de rio, reservatório artificial ou natural, lago, lagoa ou aquífero subterrâneo.

Degradadores – Organismos, geralmente microscópicos, como bactérias e fungos, que se encarregam de decompor a matéria orgânica morta em estruturas minerais.

Decomposição – Transformação de um material complexo em substâncias mais simples, por meios químicos ou biológicos.

Desertificação – É a degradação da terra nas zonas áridas, semi-áridas e sub-úmidas secas, resultantes de vários fatores, incluindo as variações climáticas e as atividades humanas.

Dejeto – Denominação genérica para qualquer tipo de produto residual, restos, resíduos ou lixo, procedente da indústria, do comércio, do campo ou dos domicílios.

Dejetos inorgânicos – resíduos de origem inorgânica, como metal, vidro, plásticos etc..

Dejetos orgânicos – Materiais provenientes de seres vivos, restos de vegetais, comida etc..

Dióxido de carbono (CO₂) – Gás incolor com sabor fracamente ácido e cheiro levemente irritante. Ocorre na atmosfera e forma-se por oxidação do carbono e dos compostos do carbono. Forma-se também nos tecidos pela oxidação do carbono, sendo em seguida eliminado pelos pulmões. Em geral não é danoso para a saúde do homem em concentrações normais e é indispensável para a fotossíntese. No entanto, sua presença crescente na atmosfera, provocada pela queima de combustíveis fósseis e biomassa, contribui para o aumento da temperatura média da Terra, já que é um gás de efeito estufa.

Dioxinas e furanos – são compostos formados não intencionalmente e liberados a partir de processos térmicos envolvendo matéria orgânica e cloro como resultado de combustão incompleta ou reações químicas. Entre os processos de geração de dioxinas e furanos tem-se: queima e incineração de resíduos, queima de madeira e outros combustíveis de biomassa, veículos automotores, particularmente aqueles que queimam gasolina com aditivos à base de chumbo, incineração de resíduos perigosos em fornos de cimento, produção de celulose com utilização de cloro elementar, produção secundária de cobre, produção secundária de alumínio, produção secundária de zinco etc.. São cancerígenos e podem, além do mais, afetar a capacidade imunológica dos seres humanos.

Dirigível – Aeronave que se sustenta no ar graças a depósitos de gás. Diferentemente dos balões, são governáveis e dirigíveis. Em homenagem ao conde alemão Ferdinand von Zeppelin, precursor no uso dessas aeronaves, também são conhecidas como zepelins.

Ecossistema – Unidade que, abrangendo o conjunto de seres vivos e todos os elementos que compõem determinado meio ambiente, é considerada um sistema funcional de relações interdependentes no qual ocorre uma constante reciclagem de matéria e um constante fluxo de energia.

Ecoturismo – segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

Efluente – Descarga de poluentes no meio ambiente, parcial ou completamente tratada ou em seu estado natural. Pode ser líquido ou gasoso.

Erosão – Desgaste, dissolução ou remoção do solo ou rochas, principalmente por ação de agentes intempéricos (chuvas, ventos, degelo etc.). O processo natural de erosão pode se acelerar, direta ou indiretamente, pela ação humana. A remoção da cobertura vegetal e a destruição da flora pelo efeito da emissão de poluentes em altas concentrações na atmosfera são exemplos de fatores que provocam erosão ou aceleram o processo erosivo natural.

Eutroficação ou Eutrofização – (do grego: eu = bom, troph = alimento) – Aumento excessivo de nutrientes na água, especialmente fósforo e nitrogênio, que ocasiona um crescimento exagerado de algas e bactérias e uma forte redução do nível de oxigênio da água. Conseqüentemente, a baixa concentração de oxigênio pode levar à morte de outros seres aquáticos, como, por exemplo, os peixes.

Fertilizante – Substância natural ou artificial que contém elementos químicos e propriedades físicas que aumentam o crescimento e a produtividade das plantas, melhorando a natural fertilidade do solo ou devolvendo os elementos retirados do solo pela erosão ou por culturas anteriores.

Fontes renováveis – Recursos básicos que compõem a natureza e que poderão se renovar, como água, animais, matas, plantas etc..

Gás carbônico – Veja Dióxido de Carbono.

Gasogênio – É um aparelho que transforma a madeira ou o carvão em gás combustível, por meio de um processo de oxidação incompleta. Esse gás possibilita uma queima mais limpa e pode ser utilizado em diversos usos finais, como força motriz, iluminação e aquecimento.

Halon – Designação genérica dos gases halogenados, ou seja, dos que possuem halogênio (bromo, cloro, flúor, iodo e astatino) na sua composição. Esses gases são usados em extintores de incêndio.

Hidrocarbonetos (HxCx) – Compostos orgânicos com conteúdo de carbono e hidrogênio, como o petróleo, o carvão e o gás natural, que se formaram há milhões de anos a partir dos restos de plantas e animais.

Hidrovia – Termo utilizado para designar as vias navegáveis. Quando se fala de rios ou de canais navegáveis, usam-se os termos: hidrovias interiores.

Lixão – Forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos, sem nenhum critério técnico, caracterizado pela descarga do lixo diretamente sobre o solo, sem qualquer tratamento prévio, colocando em risco o meio ambiente e a saúde pública.

Lixiviação – Processo físico/químico de lavagem das rochas e dos solos, pelas águas das chuvas e pela irrigação, que provoca a remoção de nutrientes como potássio, cálcio e nitrogênio, tornando os solos mais pobres. A lixiviação é particularmente importante (e problemática) em solos despidos de cobertura vegetal e/ou com pouca capacidade de retenção de minerais.

Manancial – Qualquer corpo d'água, superficial ou subterrâneo, utilizado para abastecimento humano, industrial, animal ou irrigação.

Manejo sustentável – Forma planejada de interferir no ambiente natural. Compreende procedimentos baseados em conceitos ecológicos, permitindo o uso do ambiente sem provocar alterações na dinâmica das populações ou grande impacto ambiental.

Meio ambiente (ou ambiente) – O conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas. 1. conjunto de elementos abióticos (energia solar, solo, água e ar) e bióticos (organismos vivos) que integram a fina camada da Terra chamada biosfera, sustentáculo e lar dos seres vivos.

Metais pesados – são metais com densidade superior a 5 g/cm³, tais como: mercúrio, cobre, cádmio, chumbo, zinco, cromo e níquel. Estes elementos, se presentes na água ou no ar em elevadas concentrações, podem retardar ou inibir os processos biológicos ou se tornarem tóxicos aos organismos vivos. Em geral, não são biodegradáveis e fazem parte da composição de muitos pesticidas, agrotóxicos, tintas, vernizes etc. Dois outros elementos não metálicos são também incluídos no grupo: o arsênio e o selênio. Embora o alumínio não seja um metal pesado, também é tóxico.

Metano (CH₄) – hidrocarboneto gasoso incolor, cuja molécula é constituída por um átomo de carbono e quatro de hidrogênio (CH₄). Estes hidrocarbonetos podem estar presentes em reservas geológicas como nas minas de carvão e na composição do gás natural. É um dos principais gases de efeito estufa. Pode ser gerado também pela decomposição anaeróbica de compostos orgânicos, como em aterros sanitários. O cultivo de arroz irrigado por inundação é uma das principais fontes antrópicas (provocadas pelo homem) globais do metano.

Monóxido de Carbono (CO) – Gás incolor, inodoro e altamente tóxico, originalmente inexistente na atmosfera. Resulta da queima incompleta de combustíveis.

Nutrientes – Elementos ou compostos essenciais ao desenvolvimento e manutenção dos processos vitais dos organismos. Exemplo: carbono, oxigênio, nitrogênio e fósforo.

Ozônio – Gás azulado, instável, constituído por três átomos de oxigênio (O₃). Na Terra, o ozônio é formado pela reação do oxigênio com os poluentes do ar urbano, quando expostos à luz solar. Também conhecido como "smog" fotoquímico, o ozônio é um severo irritante respiratório.

pH, ou potencial hidrogeniônico – indica a concentração de íons de hidrogênio em uma solução. É um parâmetro que serve para medir ou expressar a acidez ou a alcalinidade. O pH admite valores entre 0 e 14, sendo 7 o seu ponto neutro. Valores entre 0 e 7 significam que a substância é ácida e de 7 a 14, que é alcalina. A maior parte dos processos vitais se desdobram em um pH neutro. Na água potável distribuída pela rede de abastecimento, o pH deve ficar entre 6,0 e 9,5. Para manter essa faixa, as estações de tratamento adicionam cal à água distribuída à população, para deixá-la mais alcalina.

Radiação – Emissão e propagação de energia através do espaço ou de um meio material sob a forma de ondas eletromagnéticas (calor, luz, raios gama, raios X) e partículas subatômicas (elétrons, nêutrons etc.), sonoras etc..

Reciclagem – Retorno ao sistema de produção de materiais descartados (papel, vidro, latas etc.) ou restantes de processos produtivos e de consumo, para destiná-los à fabricação de novos bens, com o objetivo de economizar recursos e energia.

Salinização – Acumulação de sais solúveis no solo, por processos naturais ou provocados pelos seres humanos, que pode tornar esses solos inadequados para o cultivo.

Sinergia – Ação simultânea de esforços, na realização de uma função ou fenômeno químico, no qual o efeito obtido pela ação combinada de duas substâncias químicas diferentes é maior do que a soma dos efeitos individuais dessas mesmas substâncias. Esse fenômeno pode ser observado nos efeitos do lançamento de diferentes poluentes num mesmo corpo d'água.

Smog – Nevoeiro composto por substâncias poluentes, muito comuns em centros urbanos e industriais. Este nome foi dado devido à junção dos termos: "smoke" (fumaça) + "fog" (névoa).

Fontes do Glossário

Dicionário Geológico-Geomorfológico (1978) – Antônio Teixeira Guerra. 5ª Edição; Secretaria de Planejamento da Presidência da República – Fund. Inst. Brasileiro de Geog. e Est.

Diretrizes para uma Política Nacional: Ecoturismo. – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Ministério da Indústria e Comércio, Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur, 1994.

Educación Ambiental – Módulo para Formación de Profesores y Supervisores en Servicio para las Escuelas Primarias, Unesco/Orelac, 1987.

Glossário Ambiental – www.wconsult.com.br

Glossário Ambiente Brasil – www.ambientebrasil.com.br/

Glossário da Agencia Nacional do Petróleo – www.anp.gov.br/

Glossário de Saneamento e Ecologia – Benjamin de Araújo Carvalho. Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, Rio de Janeiro, 1981.

Glossário de Termos Técnicos em Gestão dos Recursos Hídricos. – 2ª edição. www.agua.org.br

Glossário Dicionário Ambiental – www.ecolnews.com.br

Glossário do Comitê da Bacia do Rio Maracujá – www.baciadomaracuja.hpg.ig.com.br/

Glossário dos Termos Hidrológicos – ANA (Agência Nacional de Água): www.ana.gov.br

Glossário Ecosfera – ecosfera.publico.pt/glossario/glossario.asp

Glossário IBAMA – www2.ibama.gov.br/unidades/guiadechefe/glossario/

Glossário Termos Empregados Em Gestão De Recursos Hídricos – www.seplantec-srh.se.gov.br

Inter Press Service – Olade; World Resources, 1994-5; "Desarrollo y Medioambiente en América Latina e El Caribe", 1990; J. Goldenberg and TB. Johansson Editors; "Energy as an Instrument for Socioeconomic Development", PNUD, New York, 1995.

Manual Ciudadano sobre Desechos Sólidos – Greenpeace-Centroamérica, Guatemala, 1998.

Manual de Reciclaje – Alfonso Val, programa Universitario de Medioambiente de la Universidad Autónoma Nacional de México, UNAM, Oficina Regional del PNUMA, World Resources Institute y CEPAL.

Manuales de Educación para el Consumo – Consumo y medio ambiente, Procuraduría Federal del Consumidor, México, 1999.

Ministério da Saúde – Portaria n.º 518, de 25 de março de 2004-09-01

Principios para una Política Ambiental – Conicyt, Santiago, Chile, 1988.

Tierramérica y Oficina Regional del PNUMA Ecolíderes – Estrategias innovadoras para contagiar el amor por el medioambiente, Cuerpo de paz, Casa de la Paz, Santiago, Chile, 1998.